

«REDACÇÃO DO ESPOZENDE»

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho
 Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA A an., sem estam. p/ha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com esta cpilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs.
ANUNCIOS Judiciais: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c.—Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Espozênde

VI CRIÁZ

O antigo logar d'este nome na freguesia de Apulia chama-se hoje de S. Bento, pela capela da sua invocação, que ahí existe, tão conhecida desde 1906.

Criáz não deriva de Quiraz, mas é palavra antiquada, sinonima de *Amadigo*, ou sitio onde se criam filhos d'outrem.

Esta aldêa fica sobre os limites das Necessidades, na freguesia de Barqueiros, já do concelho de Barcelos e pôr onde se estende a *Lagôa Negra*.

A ermida de S. Bento foi fundada em 1655 por uma vintena de lavradores do logar, para cuja fabrica fizeram escritura em 13 de Fevereiro de 1656, obrigando-se cada morador da dita aldêa a pagar pensão, certa e anual, de milho.

A capela está circundada por adro, tendo no meio do caminho, num largo, um cruzeiro proprio, que a Junta de Paroquia desviou, motivando rija demanda proposta pelos habitantes de Criáz que só acabou por acordo, em 1911, cedendo o templosinho á Junta.

Esta possui alem do altar do Padroeiro dous outros: o de Santa Escolastica, levantado em 1870, pelo sôgistro de Joaquim de Vilas boas Ribeiro Veloso de Miranda, que então tambem concertou a capela e o muro do adro; e mais tarde o pai de Manuel Antonio Hipolito fez as despesas do novo altar de Santa Quiteria.

Outrora a festa do Patriarca era importante e muito concorrida.

Visitaram a capela de S. Bento os Arcebispos Primazes, D. Rodrigo de Moura, em 5 de Agosto de 1719, e D. Gaspar de Bragança, em 19 de Julho de 1777, e depois em 13 de Maio de 1780.

A ermida de Nossa Senhora do Amparo data de tempo posterior, sendo beuzida em 15 de Julho de 1785

L. de Figueiredo da Guerra.

Contribuições

A Camara dos Deputados acaba de aprovar a proposta do Ministerio das finanças pela qual é concedida uma moratoria de 60 dias para o pagamento de todas as contribuições ao Estado.

Durante este praso suspendem-se tambem todas as execuções fiscaes desde a penhora e seu registro.

Gremio do Minho

Desta prestimosa colectividade regionalista, há tempo fundada em Lisboa, recebemos a lista dos seus novos corpos gerentes, no ano corrente, a cujos nomes damos publicidade com a maior satisfação.

«Pelo Minho e pelos minhotos» é o lema do *Gremio do Minho*, irmãos nossos que na capital residem e devotadamente trabalham pelo progresso deste nosso lindo rincão nacional.

Por isso todos devemos, da melhor vontade, auxillar em tudo o *Gremio do Minho*, esforço que afinal é dedicado ás prosperidades da nossa provincia:

Assembleia Geral

Presidente—Dr. João Teixeira de Queiroz Guedes—Funcionario publico e deputado.
 Vice-presidente—Dr. Luiz Inocencio Ramos Pereira—Medico e senador.
 1.º Secretario—Emilio Ferreira de Brito—Farmaceutico.
 2.º Secretario—João Alves Pereira—Comerciante.
 1.º Vice-secretario—José Pereira de Sousa Guerra—Industrial.
 2.º Vice-secretario—J. de Sousa Reis—Empregado do Comercio.

Direcção

Presidente—Domingos Pires Barreira—Contabilista.
 Vice-presidente—Januario Santa Cruz Barbeitos—Comerciante
 1.º Secretario—Adriano Mendes Vasconcelos—Jornalista.
 2.º Secretario—Abilio Barbosa—Empregado no comercio.
 Tesoureiro—Delfim Gomes de Faria—Comerciante
 Vogais—Manuel d'Abreu Vieira—Fiscal da C. M. L. e jornalista.—Prudente da Rocha—Empregado no comercio.
 Vogais Suplentes—Manuel da Silva—Comerciante.—Abilio José Rodrigues Junior—Empregado no comercio.

Comissão Central

José de Azevedo—Comerciante.—Rafael Fernandes Costa—Comerciante.
 Manuel de Abreu Vieira Fiscal da C. M. L. e jornalista.—José Pereira de Araujo—Funcionario publico.—Antonio Pinto da Costa—Funcionario publico.—Manuel Albino Pereira Lima—Industrial.—Clemente José de Sá—Contra-regra e fotografo.
 Suplentes—Antonio de Souza Lobato—Comerciante.—Augusto da Guia Torres—Empregado no comercio.

Conselho Fiscal

Dr. Jo é Gonçalves Vaz—Medico.—Jo é Rodrigues Gonçalves Palhares—Comerciante.—Bernardino Martins de Alameda—Guarda livro.
 Suplentes—José Pereira de Araujo—Funcionario publico.—José Vieira do Nascimento—Industrial

Enfermo

Continua gravemente enfermo em Fão o sr. Antonio Vila-Chã Pinheiro.

Ao velho amigo desejamos o mais rapido e completo restabelecimento.

BIBLIOGRAFIA

As ultimas obras postumas de Eça de Queiroz e a critica, por José Agostinho, edição da Casa Editora de A. Figueirinhas, da cidade do Porto.

José Agostinho consolida neste livro, inspirado por um incidente que o autor expõe com calma desassombro, sua prinacialidade de critico, geralmente reconhecida.

Antes da analise das ultimas obras postumas de Eça de Queiroz, estuda, desde os primeiros tempos da nossa historia, a influencia do espirito estrangeiro na vida portugueza e, portanto, na literatura e muito fortemente na critica.

Numa sintese brilhante e viva, aponta as causas da inferioridade da nossa critica literaria, desenhando, a proposito, com mão de mestre, os *novos-ricos* e os *papos secos* da literatura portugueza, indicando a critica literaria o seu caminho justo, que com alegria nota ir-se já rasgando, enfim, dando da figura de todos os nossos principais criticos traços rapidos e profundos.

E analisa penetrantemente as ultimas obras postumas de Eça, demonstrando a imparcialidade que o fizera num rapido artigo da «Epoca».

Finalmente, o seu admiravel estudo da correspondencia de Eça conclue a confirmação plena de todos os seus juizos anteriores sobre o celebre escritor que, afinal, fica no livro de José Agostinho, depois da exposição scientifica dos seus defeitos e qualidades, em plano muito superior áquele em que o tem collocado louvaminheiros faceis e palavrosos.

Raras vezes o estilo de José Agostinho tem sido tao substancial, elegante e erudito, e até tao artistico.

O preço deste livro é de 8500 nas principais livrarias.

OS DOIS ENGEITADOS ou (a FORMOSA GABRIELA) por Maxime Valoris.

Peguno romance francez, ornado de num rosas e belissimas estampas de pagina.

Para que todos os apreciadores de leitura romantica possam avaliar o interesse d'este extraordinario romance, dar-lhe-hemos a seguir algumas explicações sobre a acção que decorre

em Paris, logo no começo:

A *Formosa Gabriela*, que de principio é considerada como abandonada desde nascença, é mais tarde reconhecida como descendente de familia de alta aristocracia; antes disso, porém, não podendo corresponder ao violento amor que lhe declarara o conde de La Crouzette, por se achar comprometida na sua honra, resolve suicidar-se, no que é obstado por um auxilio inesperado, mas ficando louca durante algum tempo.

O conde de La Crouzette, julgando ter deixado de existir a *Formosa Gabriela*, dedica toda a sua amizade ao filho da desventurada, o qual fica sendo conhecido pelo nome de *Filho de Deus* por ter sido raptado e abandonado em uma igreja pela condessa de La Crouzette, impulsionada pelos seus grandes ciúmes.

Distribuição e expedição aos tomos de 32 paginas, ao preço de um escudo.
 Casa Editora Belem & C.ª—Succ. Calçada do Combro, 29, 2.º—Lisboa

Portugal

A vida, com toda a sua experiencia, cheia de vitórias e de fracassos, de perfeições relativas e erros desastrosos, continúa sendo sempre um grande de ensinamento para aquêles que sabem nela encontrar ou o exemplo de virtude ou a admoestação que evita uma queda. E a vida—devemos concordar—é a Historia

Folheando-a, em cada página nós podemos aprender alguma coisa de útil, porque—até quando povoada de erros, não deixa de ser um guia. Meditando-os, olhando bem de frente as suas funestas consequências, os homens tem o dever de, no futuro, evitar êsses erros—de maus resultados, que envergonham e avitam... Por isso, do fundamento do progresso que buscamos para amanhã—lateja e palpita no estudo do passado, do dia de ontem. Daí a Historia não viver isolada, mas sim unida á Filosofia, que a completa necessariamente.

Evocar, e ressurgir, portanto qualquer data memorável, remocá-la do esquecimento, tem sempre o valor e o significado patriótico duma nobre e elevada intenção—quando mais não seja como estimulo civico e moral, tão imprescindivel no instante quepassa...

Ora, êste ano, deve comemorar-se o centenário de Portugal, devido á iniciativa do Instituto Histórico do Minho. Embora só em 1143 o tratado de Zamora tivesse concedido, de direito, a independência de Portugal, reconhecendo o titulo de rei a D. Alfonso Henriques, titulo que to-

mara tres anos antes; a verdade é que o primeiro acto externo e formal de autonomia nacional, foi praticado em 1125,— há oito séculos, portanto.

Afonso Henriques armando-se, no Domingo de Pentecostes, cavaleiro a si próprio, na Catedral de Zamora, fazia uma afirmação perfeita, na Idade Média da aspiração do Condado Portucaleense. Só filhos de reis podiam fazer então—como determinava o rigor da Ordem da Cavalaria— e ele era apenas filho do conde D. Henrique, que devia vassalagem ao seu suzerano, Rei de Leão...

Os historiadores são concordes em afirmar que, desde aquella data, Portugal é independente—de facto. Faltava determiná-la com rigor científico. Foi illustre escritor sr. dr. Antonio Cabreira quem verificou que o Domingo de Pentecostes caíra, naquele anno, a 7 de Julho.

E' desnecessario inalterar o alto, o profundo, o superior sentido de esta celebração—a mais simpatica, justa e patriótica que o Povo Português poderia evocar.

As homenagens simples são as mais sinceras e comoventes. Oxalá todos saibam aprender nella alguma coisa, num culto cada vez mais honesto pela Terra abençoada da Nacionalidade!

Mário Gonçalves Viana

O PÃO

O pão é invenção dos gregos, mais tarde adoptada pelos romanos.

Durante muito tempo, os moinhos para moer o trigo eram movidos a braço, pelos escravos. Os primeiros cruzados trouxeram dos serracenos a arte da construção dos moinhos de vento.

No tempo do naturalista Plínio já os gaulezes usavam fermento no fabrico do pão. No século XVII condemnou a medicina este uso como nocivo, levantando-se então grandes guerras entre medicos e padeiros.

Durante muitos seculos os pratos para comer eram fatias de pão de forina circular, as quaes se renovavam constantemente e eram distribuidas aos pobres no fim de cada refeição. Depois começaram a fazer os pratos de pau, barro, metal, etc.

Nos tempos antigos costumava-se beber vinho e comer ovos no principio das refeições para fortalecer o estomago.

NOTICIARIO

Obito

Na freguesia de Gemezes, logar da Barca do Lago, falleceu na ultima 3.^a feira, o sr. José Antonio Pimenta Dias, pai do nosso amigo sr. Manuel José Pimenta Dias, negociante desta vila e com Agencia de Passagens e passaportes na vila de Barcelos.

O extinto era viuvo e contava 74 anos de idade.

O seu enterro verificou-se na 4.^a feira, pelas 10 horas da manhã naquela freguesia, sendo muito concorrido pelo povo de Gemezes e ainda de fóra da freguesia.

Faz a alma do extinto e o nosso cantao de sentidos peza-me a todos os seus.

SECÇÃO POÉTICA

Litigio grave

No meu amigo Ex.^{mo} Snr. Dr. Alexandre H. Torres, Di.^{mo} presidente da Comissão Executiva Municipal de Espozende.

«Teve esta Villa (de Espozende) pleito com Fão sobre os direitos da barra, venceu Fão por mais antigo».

(A. Carvalho da Costa.—Corografia Portuguesa—1706, tomo I, trat. V, cap. III).

Fiz um dia estas perguntas
Vendo litigio correr:
Se abeira do mar são juntas,
Que differença pôde haver;

—Sua mãe chamou-se Venus
E ainda recém-casada
Retirou da lha de Lemnos
Demandando aqui pousada;

Estas duas irmãs gemias
Que Neptuno seduziu,
Eram já galantes femias
Quando a mourama invadiu.

—Dum parto da Antiguidade
Tiveram seu nascimento:
Calcula-se a mesma idade,
Porisso não ha argumentos?...

Espozende que me escuta
Tão depressa respondeu
Com a frisaute permuta
Da explicação que assim deu:

—«Eu sou a herdeira dos castros
De São Paio e Vila chã,
Que registei nos cadastros
Da velha Roma pagã;

—Estando Braga sujeita
Ao romano poderio,
Busquei a margem direita
Da embocadura do rio;

—Certeza da minha idade
Bern a sabe a cavaleira,
Desde a Cerca á Cividade,
Ou São Lourenço e Palmeira;

— Não a conheço, mas amo-a
Se ha poucas de idade assim,
Que o diga o Campo da Mãoa,
Que se vê chegado a mim;

—Tenbo ali em São João,
A fonte [d]e [s]uas Celenas,
E alem mVll [a] d'At[ã]o
Nas campinas sarracenas».

Passa o murmurio da brisa
Que fez a scena acalmar,
Mas se ele breve deslisa
Leva o mesmo a renovar.

Dei a Fão então palavra
Que a pediu com aidez
E disse:—«Tanto se gaba
Minha irmã na sua vez;

—Quem recorda ain[ta] e fãno
Erguido por Décio fãno,
Que na esquerda do Celano
Quiz consagrar a Neptuno;

—Rio-Tinto teve um castro
E a Lapela restos tem
De outro, que está no cadastro
Da velha Roma também;

—Para batisar-se a néta
Com o nome da avosinha
Trouxe da Apulia Penceta
Julio Cesar a n[ad]rinha;

—Porto d'Egas reconhec
O valor do seu passado,
E em Vila Mendu se of'rece
Um tesouro sepultado.

A' vista juntas nasceram
As duas filhas do mar,
Mas a esti pe que tiveram
Ni'guem o sabe conta;

Está sumida nas trévas
Dos tempos que longe vão:
Romanos com suas lé'aa,
Ou gregos na exploração.

Barcelinhos, 8-III-926.

B, Antas da Cruz.

Aferição

Foi designada a letra Q para a aferição de pêsos e medidas durante o periodo de 1 de maio de 1926 a 30 de Abril de 1927.

O aferimento geral costuma ser de 15 Maio a 15 de Junho de cada anno.

Semana Santa

Devido ao grande esforço do nosso amigo sr. Firmino Loureiro, auxiliado pelo Antonio Viana, ainda tive nos este anno as tradicionaes solenidades da Semana Santa que agradaram a toda a gente. Fomos sempre sympathicos a tudo que seja respeitar as tradições, e sendo a Semana Santa na nossa terra uma das festividades mais concorridas, e para a qual o povo de todas classes sempre que o procuram concorre com o seu auxilio de dinheiro, esperamos e pedimos aqueles dois illustres cavalheiros, que para o anno nos apresentem estas festividades mais completas, o que para isso só depende de mais cedo se resolverem a constituir a comissão. Uma das coisas que ousamos lembrar, é de que se deve convidar o orador mais cedo, muitos mezes antes, para assim as festas se revestirem de maior brilho. Isto não quer dizer que os dois oradores que prepararam na 5.^a e 6.^a feira Santa não agradassem plenamente, e não concorreu pouco para isso o tambem nosso illustre amigo o rev.^{mo} P.^o Sá Pereira, que na nossa opinião deve tambem fazer parte da Comissão para as festividades do proximo anno seguintes. Com taes elementos, auxiliados pelas confrarias do S. Sacramento e da Misericordia, as festividades da Semana Santa d'Espozende podem ainda recuperar o antigo brilho. Anêmos e conservemos as tradições...

Estação do Caminho de ferro de Espozende

Na ultima segunda-feira estiveram entre nós a tratar deste assunto os ex.^{mos} snrs, chefes de estação do caminho de ferro da Povoia de Varzim, Senhora da Hora e o fiel do mesmo caminho de ferro do Porto á Povoia e Famalicão.

Do trabalho para esse grande melhoramento a prestar a esta vila e concelho diremos no proximo numero por hoje nos faltar espaço para isso.

NOTAS

Durante as férias da Pascoa estiveram aqui os Ex.^{mos} Snrs. major Augusto Barros, Tenente Lauro Barros Lima, Dr. Joel Magalhães e Manuel Barros Lima e varios estudantes que frequentam os liceus.

GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSITÃO INTERNACIONAL DE LISBOA 1898

CONTRA A OMBILIDADE

VINHO NUTRITIVO DECARÊME

O MELHOR TONICO QUE SE CONHECE

TESTADO POR NUMEROSOS MEDICOS PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS

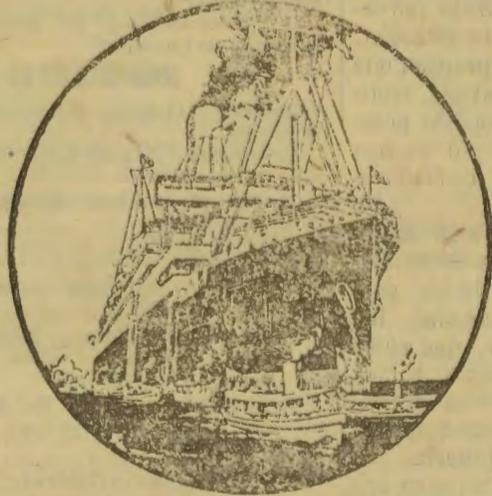
AVENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: de Lisboa, 1888, Paris, 1889, Belem 1889, Anvers 1894, Londres 1896, São de Janeiro 1898, etc.

Pedro Franco & C.^a

Rua de Belem, 147 - LISBOA

MALARIA INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões:

DESEADO em 21 de Abril para Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.
DESNA em 5 de Maio para o Rio de Janeiro, Santos, Buenos-Ayres.
DEMERERA em 2 de Junho para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ANDES, em 16 de Abril para a Pernambuco Rio de Janeiro, Santor, Montevidu, e Buenos-Ayres.
ASTURIAS em 1 de Maio para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidu e Buenos-Ayres.
ARLANZA em 10 de Maio para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.